vinetur

A Geórgia prevê a maior vindima de uvas desde a independência

As autoridades dizem que a colheita poderá ultrapassar 320.000 toneladas, com a chuva a atrasar a apanha e a impor uma triagem de qualidade mais rigorosa.

terça-feira, 22 de setembro de 2026



A Geórgia caminha este ano para uma vindima de uvas superior a 320.000 toneladas, um volume que o ministério da Agricultura do país diz poder tornar-se um dos maiores registados desde a independência e poderá fixar um novo máximo.

A previsão foi apresentada na segunda-feira pelo ministro da Proteção Ambiental e da Agricultura, Davit Songulashvili, que afirmou que a campanha de 2026 se está a revelar excecional não só para as vinhas e a produção de vinho, mas também, de forma mais ampla, para a agricultura. Segundo o ministério, o país prepara-se agora para uma colheita invulgarmente grande numa altura em que as condições meteorológicas e as pressões do mercado mundial estão a complicar as decisões sobre quando vindimar, como armazenar as uvas e como gerir a composição final da produção de vinho e de destilados de uva.

Songulashvili disse que as estimativas preliminares apontam para uma colheita acima das 320.000 toneladas. Se esse nível for atingido, acrescentou, seria provavelmente a primeira vez na história da Geórgia independente que uma colheita de uvas de tal dimensão seria reunida. A Geórgia é um dos países produtores de vinho mais antigos do mundo, e as uvas continuam a ser centrais para a sua economia agrícola e para o comércio de exportação.

O ministério afirmou que a chuva abundante desta campanha criou um desafio importante em algumas zonas vitícolas. Devido às condições húmidas, algumas uvas ainda não atingiram os níveis de açúcar necessários para a vindima. Isso atrasou a apanha em certos locais e obrigou produtores e processadores a esperar mais tempo do que o habitual antes de recolher a fruta.

Apesar desse atraso, a vindima está agora a entrar numa fase mais ativa, segundo o ministro. Disse que o setor continua a esperar ultrapassar as dificuldades atuais, mas o momento da colheita tornou-se mais sensível, porque as adegas e os compradores têm de equilibrar maturação, riscos meteorológicos e capacidade de processamento.

A mensagem do Governo aos produtores e processadores centrou-se na triagem por qualidade. Com uma colheita tão grande em perspetiva, Songulashvili disse que a questão não é apenas saber se todas as uvas podem ser recebidas e armazenadas, mas se podem ser separadas por qualidade para depois serem vendidas nos mercados certos. O ministério alertou que grandes volumes, sem uma classificação cuidadosa, podem criar problemas de stocks e de armazenamento nos anos seguintes.

Essa preocupação reflete a dependência da Geórgia em relação ao vinho e aos destilados à base de uva como principais produtos de exportação. Uma colheita excepcional pode sustentar a produção e as vendas se a procura for forte, mas também pode pressionar os preços, o espaço de armazém e o planeamento de inventário quando as condições globais são fracas ou incertas. Para o setor das bebidas, isso significa que a colheita deste ano poderá pôr à prova o equilíbrio entre produção nas vinhas, logística das adegas, procura externa e gestão dos stocks que possam ficar em armazenamento após a campanha.

Songulashvili disse que as condições globais para o vinho e os destilados de uva são atualmente difíceis, tornando a gestão da qualidade mais importante do que o volume por si só. Em termos práticos, isso significa que os processadores poderão ter de direcionar as uvas de maior qualidade para vinhos com maior potencial de mercado, tratando a fruta de qualidade inferior de forma diferente, em vez de encarar toda a colheita como um único conjunto.

O ministério não forneceu na declaração divulgada na segunda-feira uma distribuição regional da previsão, nem indicou quanto da colheita se espera que vá para vinho, brandy ou outros produtos à base de uva. Também não apresentou um calendário revisto para a conclusão da vindima nas zonas onde a acumulação de açúcar tem ficado aquém devido à chuva. Mas as suas observações deixaram claro que a dimensão da colheita está a forçar um planeamento antecipado ao nível do armazenamento e da comercialização, e não apenas das operações de campo.

A indústria vitivinícola da Geórgia expandiu o seu perfil exportador ao longo da última década, mas continua exposta às oscilações da procura externa e aos riscos que surgem quando a produção agrícola cresce mais depressa do que as vendas finais. Uma vindima superior a 320.000 toneladas poderá dar às adegas acesso a matéria-prima abundante, mas também poderá aumentar a necessidade de compras disciplinadas, produção seletiva e libertação cuidadosa de inventário se os mercados de exportação não absorverem rapidamente o volume adicional.

A declaração do ministério sugere que as autoridades procuram evitar uma situação em que uma receção recorde de uvas leve, mais tarde, a uma acumulação de vinho ou de destilados de uva não vendidos. Ao apelar à triagem por qualidade na fase da vindima, o Governo está a sinalizar que o planeamento comercial será tão importante quanto a produção agrícola nas próximas semanas.

Para os produtores, a questão imediata continua a ser o estado da fruta nas vinhas. Nas zonas afetadas por chuva intensa, os produtores continuam à espera que as uvas atinjam o teor de açúcar necessário antes de começar a colheita total. Para as adegas e os destiladores, a próxima etapa será decidir quanta fruta aceitar, como classificá-la e como alinhar as compras com um mercado que o ministério descreveu como desafiante.